

# HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO: ACOMPANHANTE NO PARTO E APOIO EMOCIONAL

## HUMANIZATION THE DELIVERY SERVICE: ACCOMPANY THE DELIVERY AND EMOTIONAL SUPPORT

*Patricia Tais Kieling<sup>1</sup>*

*Daiana Santoni<sup>2</sup>*

### RESUMO

A gravidez é um processo fisiológico que representa a capacidade reprodutiva da mulher e traz ao organismo da mesma uma série de mudanças físicas e emocionais, o ambiente clínico e mecanizado que a maioria das maternidades oferece gera na parturiente um sentimento de isolamento e incompetência, transformado uma situação que deveria ser de alegria e amor, num evento cercado de stress, tensão e medo. Por outro lado, nas circunstâncias onde a parturiente se sente protegida o parto ocorre de forma menos traumática e mais segura. O presente estudo objetivou verificar se o nível de satisfação com o parto é maior nas parturientes que tiveram acompanhante em comparação com as que não tiveram. A pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo do tipo coleta de dados com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram 24 mulheres sendo que 12 delas tiveram acompanhante no parto e as demais não, foi utilizada a técnica de entrevista para obtenção dos dados necessários para a pesquisa. Os resultados revelaram que os partos com o apoio do acompanhante proporcionou às parturientes, mais segurança, tranquilidade e autoconfiança. Conclui-se que a maioria das entrevistadas que tiveram partos sem acompanhante gostariam de ter tido esse acompanhamento, e que a satisfação das mesmas é menor em relação às mulheres que usufruíram desse benefício.

**Palavras Chaves:** Parto Humanizado, Acompanhante no Parto.

### ABSTRAT

Pregnancy is a physiological process that represents a woman's reproductive capacity and brings the body just a series of physical and emotional changes, the clinical setting and mechanized that most hospitals in the parturient offers generates a feeling of isolation and incompetence, become a situation that should be of joy and love, an event surrounded by stress, tension and fear. Moreover, in circumstances where the mother feel secure delivery occurs in a safer and less traumatic. The present study aimed to verify the level of satisfaction with childbirth is higher in patients who had a companion compared to those who did not. The research is characterized by a descriptive study collecting qualitative data. The study subjects were 24 women and 12 of them had during childbirth and the other not, we used the interview technique to obtain the data needed for research. The results revealed that the deliveries with the support of the escort provided to mothers, more security, tranquility and confidence. We conclude that the majority of respondents who gave birth without assistance would have liked this monitoring, and satisfying the same is lower compared to women who enjoyed this benefit.

**Key Words:** Humanized Birth, Childbirth Companion.

1 Acadêmica do Curso de Fisioterapia – 8º semestre. Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Paty\_shelly@yahoo.com.br

2 Especialista em Ortopedia e Traumatologia e Acupuntura. Orientadora. Professora do Curso de Fisioterapia. santoni@ig.com.br

# 1. INTRODUÇÃO

A Gravidez é um processo fisiológico que representa a capacidade reprodutiva da mulher e traz ao organismo da mesma uma série de mudanças físicas e emocionais (BRASIL, 2000). O período gestacional mobiliza uma explosão de sentimentos na gestante, também aumenta a ansiedade com a espera e as expectativas para o momento do parto, assim reformulando as características psicológicas de uma mulher, fazendo-a renascer como mãe. (PICCININI, 2004; LOPES et al., 2005).

No século XIX, a assistência ao parto no Brasil era realizada por parteiras, mais conhecidas como comadres, pois era comum as mesmas serem madrinhas das crianças por elas partejados (VIEIRA, 2002). A medicina nessa época tinha pouco conhecimento sobre o parto e falta de prática, e as mulheres também preferiam as parteiras por razões psicológicas e devido ao tabu de mostrar a genitália para alguém do sexo oposto (BRÜGGEMANN, 2001).

Nessa época devido a algumas epidemias como a infecção puerperal foi necessária à intervenção dos médicos com medicamentos, uso de fórceps e medidas de maior higiene. Essas conquistas trouxeram mudanças nas condições do parto com suporte técnico e científico porém, nem sempre acompanhado de humanismo (NASCIMENTO, 1997).

O conceito de humanização do parto é bastante diversificado e é defendido como um processo que respeita a individualidade das parturientes, sendo levado em conta sua cultura, crenças, valores e diversidade de opiniões. Também deve ser feito pela parturiente a escolha do médico, do local e da forma como se dará o nascimento do bebê (CASTRO et al., 2005).

O tratamento impessoal, o ambiente clínico e mecanizado que a maioria das maternidades oferece gera na parturiente um sentimento de isolamento e incompetência, transformado uma situação que deveria ser de alegria e amor, num evento cercado de

stress, tensão e medo. Por outro lado, nas circunstâncias onde a parturiente se sente protegida o parto ocorre de forma menos traumática e mais segura (SOUZA et al., 2008).

A humanização do parto visa contribuir para a implantação de serviços de atenção ao parto menos intervencionista e instrumentalizado, propiciando a parturiente uma vivência do nascimento com experiências positivas e enriquecedoras (DOMINGUES et al., 2004). Sob o ponto de vista humanizado, cuidar é olhar, escutar; observar, sentir, e a presença de um acompanhante de sua escolha no pré-parto, parto e pós-parto se torna um fator de grande contribuição para que a parturiente se sinta melhor acolhida e mais segura (CARRARO et al., 2007).

No Brasil, o Ministério da Saúde reconhece os benefícios e a ausência de riscos associados à inserção do acompanhante, e recomenda que todos os esforços devem ser realizados para garantir que toda parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para encorajá-la e dar-lhe conforto durante todo o processo do nascimento (MS, 2001).

A Lei n. 11.108, de 7 abril de 2005, resultado de vários esforços, especialmente da Rede de Humanização do Nascimento. Da a gestante o direito de ter um acompanhante de sua escolha durante o pré parto, parto e após o parto (BRASIL, 2005).

Até os dias de hoje os partos muitas vezes não são os mais humanistas, e a participação de um acompanhante no parto ainda sofre limitações institucionais, não sendo fenômeno comum a todas as maternidades brasileiras (CARVALHO, 2001; SOUZA PINTO, 2001).

A comunicação entre as pessoas é algo fundamental para se buscar um parto mais humanizado. Todos têm de reivindicar seus direitos, sendo que um deles é o de acompanhar a gestante no momento do pré-parto, parto e pós-parto. No entanto, para que isso se torne realidade, há a necessidade de informar as pessoas para que busquem seus direitos e por outro lado pessoas que sejam canais para que estas informações sejam de acesso público (ARAÚJO et al., 2007).

Impedir a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto é violar o direito da mulher como cidadã brasileira, de escolha (MILBRATH et al., 2010).

Este estudo objetiva analisar a partir das experiências vividas como as parturientes se sentem com a presença dos acompanhantes durante o pré parto, parto e pós parto em relação as parturientes que não o tiveram e ainda verificar qual o papel do acompanhante. E também trazer esclarecimentos para outras gestantes que tem dúvidas e gostariam de ter acompanhante no parto, porém estão pouco informadas.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Esse estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva do tipo coleta de dados com uma abordagem qualitativa que utilizou como instrumentos de investigação: aplicação de questionário sobre a satisfação da parturiente que teve acompanhante durante o parto e daquela que não teve acompanhante no parto. Marconi e Lakatos (2005) definem como descritiva a pesquisa que “observa, registra e analisa os fatos sem manipula-los; estuda os fenômenos sem a interferência do pesquisador”. A análise é qualitativa, considerando-se que os parâmetros utilizados serão descritos subjetivamente pelos indivíduos participantes da pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 1991).

A pesquisa foi realizada nas dependências do hospital de Caridade de Santo Ângelo, localizado à Avenida Antonio Emanuel, nº 701, centro, Santo Ângelo, RS, mediante a assinatura do Termo de Autorização para a Realização da Pesquisa (APÊNDICE A) pela responsável a psicóloga do Hospital S.A - RS, a qual cedeu os dados dos participantes do Curso de Casal Gestante promovido pelo mesmo (curso este oferecido às gestantes que gostariam de ter a presença de um acompanhante durante o pré- parto, parto e pós- parto), também pela mesma foram passados os dados das parturientes que tiveram o bebê sem acompanhante e assim pudemos contatá-los e convidá-los à participar do estudo.

Foram aplicados 2 questionários, o questionário 1 às mulheres que tiveram acompanhante no parto e o questionário 2 as mulheres que não tiveram acompanhante no parto.

A amostra é composta por 24 mulheres com idade mínima de 18 anos, com partos datados no período entre 2011 e 2013, sendo 12 que passaram pela experiência da presença do acompanhante no parto e 12 mulheres que não tiveram esta experiência, as mesmas após lerem, concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE receberam o questionário 1 e 2.

Foram considerados critérios de exclusão: mães menores de 18 anos, que tiveram parto de risco ou que por algum motivo não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final foram validados 24 questionários, destes 12 de parturientes que receberam acompanhamento e 12 que não o tiveram.

A partir dos relatos das mulheres que foram acompanhadas no parto, foi elaborado o gráfico 1 com as sensações de ter o acompanhante durante o parto e com respostas descritivas:

#### Sensação de ter acompanhante

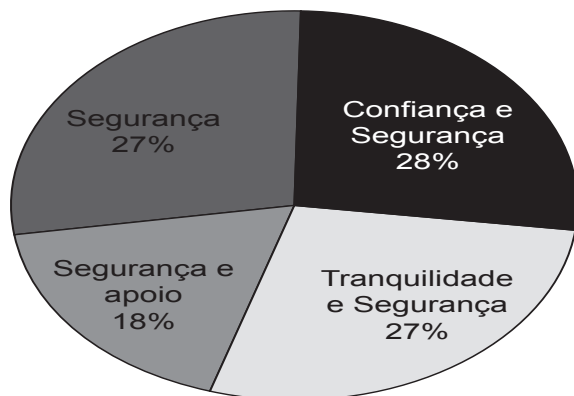


Gráfico1: Sensação de ter acompanhante.

Relato de uma das parturientes *“Durante o parto fiz questão da presença do pai, pois em todos os momentos foi ele que me deu força. Acredito que ele foi fundamental para minha tranquilidade e não me via sem o acompanhamento dele. A sensação de ter um acompanhante é de segurança e felicidade por ele poder acompanhar o parto que é um momento único”*; Também foi uma resposta unanime de todas as entrevistadas que *“Ele me passou segurança e me deixando muito feliz por esse momento não ser só meu, mas sim nosso”*; *“A sensação de ter um acompanhante é de não se sentir sozinha, ter alguém que passe força e segurança”*.

Outra entrevistada mencionou que *“Eu estava muito insegura e com medo por ser meu primeiro filho e com ele me senti acolhida, amparada. E a emoção de ter um filho não é só da mãe, mas do pai também”*; a seguinte entrevistada complementou que *“Me senti mais segura por não estar sozinha e por nosso filho ter alguém que o acompanhasse no primeiro momento de vida”*.

Também relataram sobre como eles colaboraram nesse momento *“Ele me acompanhou desde o início da gestação e não quis ficar sozinho durante o parto, pois me sentiria abandonada”*; *“Ele colaborou nesse momento me dando apoio, ver que ele estava comigo nesse momento tão especial me deixou emocionada e com coragem”*; *“Ele colaborou me passando tranquilidade e segurança, porém acredito que nem todos os acompanhantes tenham o mesmo perfil, pois muitas vezes, se não preparados, podem interferir negativamente (desmaiando, passando mal) preocupar em vez de ajudar”*.

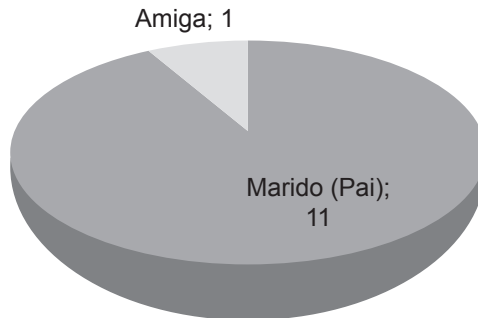
Quando comparados os depoimentos das parturientes observamos que a sensação de segurança foi uma resposta unanime a todas as entrevistadas.

Pesquisadores comprovam que essa experiência de apoio é um elemento importante na parturição, pois remete à mulher a sensação de tranquilidade, confiança e segurança (ROSA et al., 2010; BRÜGGEMANN, 2005; MILBRATH et al., 2010; TORNQUIST, 2003).

Também é mencionado, em algumas falas, a necessidade de dividir a experiência, que o fato de ter alguém ao lado contribuísse para amenizar a sensação de solidão e abandono (CARRARO et al., 2006). Para elas o nascimento deve ser compartilhado com alguém que perceba a singularidade desse momento tão especial (NAKANO et al., 2007). O tipo de apoio que mais identificado é de permanecer ao lado da parturiente e segurar a sua mão (PINTO et al., 2003).

Também foi perguntado sobre quem a acompanhou durante o parto, sendo que a maioria delas recebeu o acompanhamento do pai da criança, como exemplificado no gráfico 2:

### Quem foi o acompanhante do parto



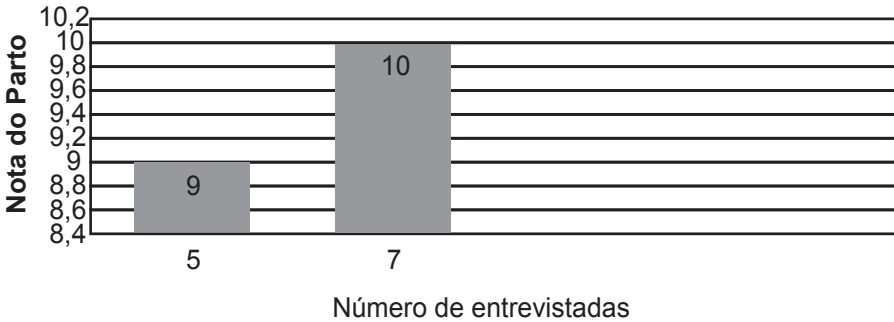
**Gráfico 2: Quem foi o acompanhante do parto?**

Como prova disso, vários estudos internacionais mostram que a presença de um(a) acompanhante familiar, em especial do pai, é um dos fatores que mais contribui para a satisfação das mulheres com a assistência recebida durante o parto (GREEN et al., 1998).

Algumas pesquisas mostram que, para as mulheres a participação do pai do bebê durante o parto é uma importante fonte de apoio e que as parturientes avaliam a companhia dele de forma positiva (CARVALHO, 2001; SOUZA PINTO, 2001; KLAUS, 2000).

No Gráfico 3 as entrevistadas que tiveram acompanhante avaliaram seu parto, dando uma nota de 1 a 10:

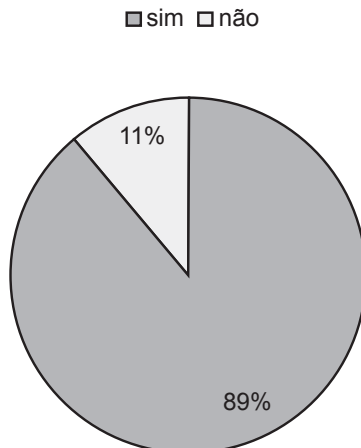
### Avaliação do Parto



**Gráfico 3: Avaliação do parto, dado pelas parturientes que tiveram acompanhante.**

Estudo realizado em uma maternidade Brasileira demonstra que mais de 95% das mulheres avaliaram a presença do acompanhante familiar durante a assistência ao trabalho de parto e ao parto como “boa” ou “muito boa”, e 5% como ruim ou muito ruim (DOMINGUES, 2002).

Foi elaborado o Gráfico 4 com as respostas das entrevistadas que não tiveram acompanhante durante o parto, quanto às questões, se pudessem escolher, optariam pelo parto com acompanhante ou não, e ainda em resposta descritiva o por que:



**Gráfico 4: Gostaria ter tido um acompanhante?**

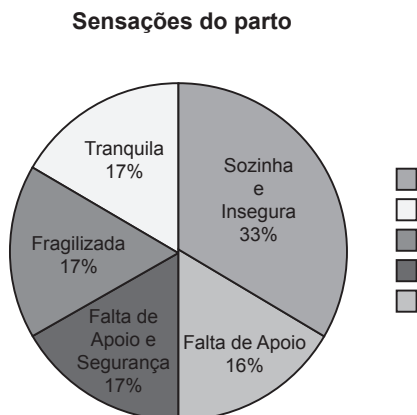


Uma das entrevistadas relatou que se pudesse fazer a escolha novamente optaria por ter um acompanhante no parto e, disse ainda que *“Para poder me sentir mais segura, também porque gostaria de ter uma pessoa de minha confiança naquele momento, pois não conhecia ninguém, apesar de todos da equipe médica terem sido maravilhosos, teria sido muito melhor se estivesse com meu marido do lado. Senti-me sozinha, o parto ocorreu tudo bem, mas não tive ninguém para segurar minha mão na hora mais importante da minha vida que foi o nascimento da minha filha”*; Outra parturiente ainda complementou *“Se tivesse o esposo do lado me confortaria nesse momento em que me senti mais fragilizada”*.

Outra entrevistada justificou sua vontade de não ser acompanhada durante o parto, dizendo: *“Por ter sido parto natural, acredito que ambas as partes não se sentiriam à vontade, pois a dor é forte e não há o que fazer, a não ser aguardar o nascimento. Como tudo que é desconhecido a uma mistura de emoções; senti um pouco de ansiedade, medo do que poderia acontecer, mas ao mesmo tempo estava confiante”*.

O processo parturitivo no contexto das práticas dos profissionais de saúde pode ser um momento intensamente estressante para a mulher em decorrência da dor relacionada às contrações uterinas cada vez mais intensas, além de ser uma experiência notadamente estranha do ponto de vista de acompanhantes que não deparam com a cena do parto todo dia (SANTOS, 2010).

O Gráfico 5 demonstra as sensações delas no momento do parto:



**Gráfico 5: Sensações do parto, sem acompanhante.**

No grupo das entrevistadas que não tiveram acompanhante 11 das 12 relataram que gostariam de ter tido esse acompanhamento, pois se sentiram inseguras, com medo, desamparadas.

A gestante durante o trabalho de parto se sente muitas vezes insegura e solitária por não ter alguém de sua confiança ao seu lado. Vivenciar ansiedades próprias do trabalho de parto, possíveis sensações de angústia torna-se mais difícil, quando a mulher está acompanhada de um parente ou de seu companheiro (KLAUS, 2000).

Gráfico 6 avaliação do parto das entrevistadas que não acompanhante, notas de 0 a 10:

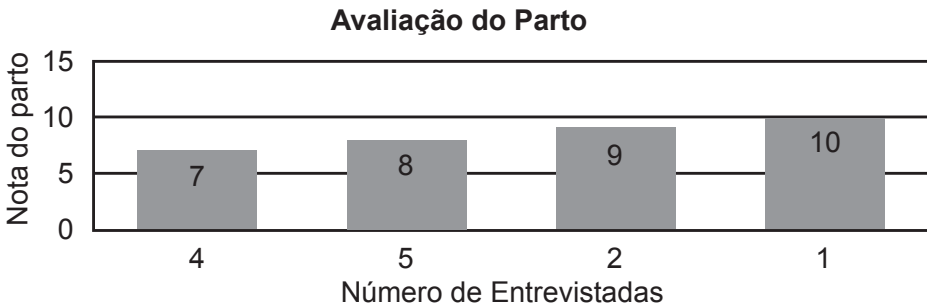


Gráfico 6: Avaliação do parto, pelas parturientes sem acompanhantes.

## 4. CONCLUSÃO

De acordo com os relatos das entrevistadas que tiveram acompanhante, a presença do acompanhante traz mais segurança, apoio, confiança e tranquilidade ao parto.

Foram realizadas notas médias com relação às notas dadas na avaliação do parto na figura 3 com nota de 9.6 e a figura 6 com nota 8, evidenciando assim, que as parturientes com acompanhante no parto se sentiram mais satisfeitas com esse momento em relação as que não o tiveram.

Para um próximo estudo seria interessante aplicar questionários tanto para a parturiente quanto ao acompanhante para sabermos como ele se sente frente a esse acontecimento, o que não foi possível neste estudo e ainda direcionar a pesquisa às mulheres que tiveram um filho com acompanhante e outro sem, comparando a diferença entre os dois partos e tentando aumentar a amostra.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BRASIL, Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da União**. abr 2005; Seção 1:1.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Materno Infantil. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Assistência Pré-natal: Manual Técnico**. 3. ed. Brasília, 2000.

BRÜGGEMANN OM. Resgatando a história obstétrica para vislumbrar a melodia da humanização. In: Oliveira ME, Zampieri MFM, Brüggemann OM, organizadores. **A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento**. Florianópolis(SC): Cidade Futura; 2001. p. 23-30

BRÜGGEMANN OM, PARPINELLI MA, OSIS MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Cad Saúde Pública**. 2005;21(5):1316-27.

CARRARO TE, KNOBEL R, RADÜNZ V, MEINCKE SMK, FIEWSKI MFC, FRELLO AT, ET AL. Cuidado e conforto durante o trabalho de parto e parto: na busca pela opinião das mulheres. **Texto & Contexto Enferm**. 2006;15(n.esp):97-104.

CARRARO, T. E.; KNOBEL, R.; RADÜNZ, V.; MEINCKE, S. M. K.; FIEWSKI, M. F. C.; FRELLO, A. T.; MARTINS, M. da S.; LOPES, C. V.; BERTON, A. **Cuidado e conforto durante o trabalho de parto e parto: na busca pela opinião das mulheres**. 2007.

CARVALHO, M. L. M. **A participação do pai no nascimento da criança**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CASTRO, J. C. de; CLAPIS, M. J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n.6, p. 960-967, 2005.

DOMINGUES, ROSA M. S. MADEIRA; SANTOS, Elizabeth Moreira dos; LEAL, Maria do Carmo. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. **Caderno Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 552 – 562, 2004.

DOMINGUES RMSM. **Acompanhantes familiares na assistência ao parto normal**: a experiência da Maternidade Leila Diniz [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 2002.

GREEN J, COUPLAND V, KITZINGER J. **Great expectations** – a prospective study of women’s expectations and experiences of childbirth. Cheshire: Books for Midwives Press; 1998.

KLAUS, M. H.; KENNEL, J. H. & KLAUS, P. H. **Vínculo**: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LOPES, R.C.S., DONELLI, T.S., Lima, C.M., & PICCININI, C.A. **O antes e o depois**: expectativas e experiências de mães sobre o parto. Ver. De Psicologia: Reflexão e Criatividade. Porto Alegre, v.2, n.18, p.247-254. 2005.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MILBRATH VM. et al. Vivências maternas no processo de parturição. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 462-467, Abr/Mar 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF); 2001.

MILBRATH VM. et al. Vivências maternas no processo de parturição. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 462-467, Abr/Mar 2010.

MURRAY I, WILCOCK A, KOBAYASHI L. Obstetrical patient satisfaction. **J Health Care Mark** 1996; 16:54- 7.

NAKANO MAS, SILVA LA, BELEZA ACS, STEFANELLO J, GOMES FA. O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante. **Acta Paul Enferm.** 2007;20(2):131-7.

PICCININI, C. A, et al. O envolvimento paterno durante a gestação. **Psicol. Reflex. Crit.** 2004.

PINTO CMSP, BASILE ALO, SILVA SF, HOGA LAK. O acompanhante no parto: atividades e avaliação da experiência. **REME Rev Min Enferm.** 2003;7:41-7.

ROSA R, MARTINS FE, GASPERI BL, MONTICELLI M, SIEBERT ERC, MARTINS NM. **Mãe e filho:** os primeiros laços de aproximação. Esc Anna Nery. 2010.

SANTOS LM. **Análise da atenção à saúde da mulher no ciclo gravídico e puerperal.** 2010. 277p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SOUZA, Ana Carolina S; DEDAM, Sara Helena. Parto humanizado ou parto mecanizado. In: **Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latinoamérica, XIII, VIII, II,** 2008. Curitiba. Anais do Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro e Convenção Latino Americana. Curitiba: 2008. p. 5.

SOUZA PINTO, C. M. **Parto com acompanhante:** a experiência dos profissionais. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

VIEIRA, C.M. **A medicalização do corpo feminino.** Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 84p, 2002.